



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA  
PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**ROSICREIDE SOARES NOGUEIRA**

**A PRODUÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO “CLIMOGRAMA DO SEMIÁRIDO”  
NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO**

**SUMÉ - PB  
2024**

**ROSICREIDE SOARES NOGUEIRA**

**A PRODUÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO “CLIMOGRAMA DO SEMIÁRIDO”  
NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO**

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Contextualizada**

**Orientador: Professor Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.**

**SUMÉ - PB  
2024**



N778p Nogueira, Rosicreide Soares.  
A produção do recurso didático "Climograma do Semiárido" no ensino de geografia para as escolas do campo. / Rosicreide Soares Nogueira. - 2024.

22 f.

Orientador: Professor Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Ensino de Geografia. 2. Escolas do campo. 3. Recurso didático - produção. 4. Educação contextualizada. 5. Escola Municipal Idelfonso Anselmo da Silva - Amparo-PB. I. Título. II. Cavalcante, Nahum Isaque dos Santos.

CDU: 37.018(043.1)

**ELABORAÇÃO DA FICHA CATALOGRÁFICA:**

JOHNNY RODRIGUES BARBOSA  
BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA  
CRB-15/626

**ROSICREIDE SOARES NOGUEIRA**

**A PRODUÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO “CLIMOGRAMA DO SEMIÁRIDO”  
NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO**

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Contextualizada**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professor Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.  
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar.  
Examinador Externo I – SEDUC / Sumé-PB**

---

**Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida.  
Examinador Externo II – SEDUC / Sumé-PB**

**Data de aprovação: 22 de outubro de 2024.**

**SUMÉ - PB**

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer ao meu amigo Tiago Vasconcelos de Farias, ao Professor Fabiano Custódio e ao nosso coordenador da Especialização em Educação Contextualizada e do Programa Escola da Terra Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.

## RESUMO

A educação geográfica nas escolas do campo é de suma importância para que os alunos compreendam os elementos que compõem o espaço geográfico, ou seja, o mundo e suas problemáticas sociais e ambientais. Contudo, para que o ensino de Geografia seja proveitoso, deve-se considerar as necessidades dos alunos, seu dia a dia, pois é fazendo a relação com o meio em que convivem que é possível ter um ensino de qualidade na Geografia. Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência da produção e experimentação do recurso didático intitulado “Climograma do Semiárido”. Este trabalho foi elaborado durante o curso de Especialização de Educação Contextualizada para a convivência com o semiárido na área das Ciências Humanas e Sociais, especificamente no ensino de Geografia na Escola Municipal de Educação Básica Ildelfonso Anselmo da Silva, localizada no município de Amparo-PB. Para execução dessa pesquisa, utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa, através da Pesquisa-Ação, que foi dividida em momentos de capacitações/produções e experimentação nos contextos acadêmico e escolar. A produção e experimentação do recurso didático foi realizado na sala de aula envolvendo, alunos e a professora titular. Verificamos que o recurso didático produzido foi de grande importância, pois trouxe de uma forma concreta e contextualizada o ensino sobre climas que seriam visualizadas apenas por imagens do livro didático de uma forma distante da realidade. Desta forma, identificamos o quanto foi válido a contribuição de produzir com os próprios alunos esse recurso didático na aprendizagem destes, contribuindo para uma educação geográfica de qualidade para as escolas do campo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Ensino de Geografia; Recursos didáticos; Semiárido.

## ABSTRACT

Geographic education in rural schools is of utmost importance for students to understand the elements that make up geographic space, that is, the world and its social and environmental issues. However, for Geography teaching to be effective, the students' needs and daily lives must be taken into account. By connecting the subject matter to the environment in which they live, quality teaching in Geography becomes possible. This study aims to present the experience of producing and experimenting with a didactic resource titled "Climograph of the Semi-Arid." This project was developed during the Specialization Course in Contextualized Education for Living in the Semi-Arid Region, focusing on Human and Social Sciences, specifically in Geography teaching at the Municipal Basic Education School Ildefonso Anselmo da Silva, located in Amparo, PB, Brazil. To conduct this research, we applied qualitative research principles through Action Research, which was divided into phases of training/production and experimentation in academic and school contexts. The production and experimentation of the didactic resource took place in the classroom, involving both students and the primary teacher. We found that the didactic resource developed was of great importance as it presented the study of climates in a concrete and contextualized way, making it more relatable to students. Without this resource, climates would have been addressed only through textbook images, which are often disconnected from the students' reality. Thus, we identified how valuable it was to involve students in creating this didactic resource, enhancing their learning and contributing to quality geographic education in rural schools.

**Keywords:** Rural Education; Geography Teaching; Didactic Resources; Semi-Arid.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>ENSINO DE GEOGRAFIA CONTEXTUALIZADO VOLTADO PARA A POPULAÇÃO DO CAMPO.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>A PRODUÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO O “CLIMOGRAMA DO SEMIÁRIDO” NO CONTEXTO ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação geográfica nas escolas do campo é de suma importância para que os alunos compreendam os elementos que compõem o espaço geográfico, ou seja, o mundo e suas problemáticas sociais e ambientais. Contudo, para que o ensino dessa disciplina seja proveitoso, devem-se considerar as necessidades dos alunos e o seu dia a dia, pois é fazendo a relação com o meio em que vivem que é possível ter-se um ensino de qualidade na disciplina de Geografia.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo apresentar todas as etapas da experiência da produção e experimentação do recurso didático intitulado “Climograma do Semiárido”. Esse recurso didático foi produzido no decorrer da Especialização em Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido voltada para o ensino de Geografia voltada para as escolas do campo, enfocando a importância de se produzir e se utilizar recursos didáticos contextualizados no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia.

A experiência foi realizada na turma do 6º ano, turno tarde da Escola Municipal de Educação Básica Ildelfonso Anselmo da Silva, localizada no município de Amparo – PB. Mesmo tendo sua sede na área considerada “urbana” pelo IBGE, atende a populações que majoritariamente estão vinculadas ao trabalho e à vida no campo, sendo, pois, sua identidade definida por este vínculo. Queremos enfatizar nesse trabalho a importância do semiárido e destacar que o semiárido se encontra dentro do bioma Caatinga, sendo este um espaço rico em sua biodiversidade, evidencia-se ainda nessa região, muita luta e resistência por parte da classe historicamente subalternizada, como também, constates embates a estereótipos massificados pela elite dominante, pondo esse complexo enquanto lugar da ‘fome e da miséria’ Esse é um discurso que tem por finalidade classificar a população dessa região como povos inferiores, sem saberes, e sem cultura. Nesse sentido, Oliveira (2019), assenta que: “O discurso deturpado de semiárido, realizado pela elite política e econômica da região – como um lugar hostil à vida humana, de difícil convivência, de pobreza e miséria, foi sendo introduzido na subjetividade dos sujeitos”

Embora vulnerável as estiagens prologadas, cujas ocorrências frequente provocam calamidade social e econômica, sendo esse um discurso potencializado tendo como objetivo de desmerecer pequenos agricultores e camponeses que tem como foco a produção para subsistência e não para o agronegócio e tentam passar a

imagem do Semiárido como um território seco, pobre, atrasado e sem perspectivas, embora esse não seja o real problema, mas sim a ausência de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de tecnologias sociais focadas na convivência com o Semiárido, contribuindo dessa forma para a construção de uma consciência de que é possível viver muito bem nessa região. Por esse motivo achamos importante trazer para sala de aula um recurso didático que abordasse tal temática de forma lúdica e dinâmica provocando assim o interesse dos alunos.

## 2 ENSINO DE GEOGRAFIA CONTEXTUALIZADO VOLTADO PARA A POPULAÇÃO DO CAMPO

A educação hoje é considerada como responsável pela produção e reprodução de valores sociais, é uma atividade necessária para o funcionamento da sociedade, pois promove conhecimentos e experiências culturais às pessoas. Como também, abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais; através desta se democratizam os conhecimentos científicos e forma-se a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade. Libâneo (2004), ao abordar a importância da prática educativa na sociedade, afirma que a educação:

[...] é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. [...] não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de promover aos indivíduos os conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidade econômica, social e políticas da coletividade (Libâneo, 2004, p. 16-17).

Sendo assim, a grande finalidade da ação educativa é ajudar no desenvolvimento do ser humano, inserindo-o de forma crítica na dinâmica da sociedade da qual faz parte. Diante desse pensamento, Freire (2009), em sua análise sobre o problema da comunicação entre o técnico e o trabalhador do campo, no processo de desenvolvimento da nova sociedade industrial, afirma que é indispensável a inserção crítica do homem, destacando sua realidade como uma totalidade, possibilitando sua ação autêntica sobre ela, pois é através da problematização do homem, com suas relações com o mundo e com os homens, que há a possibilidade deles aprofundarem sua tomada de consciência da realidade na qual estão inseridos.

Sendo assim, o aluno do campo, quando chega a escola, já leva da sua casa toda uma bagagem de conhecimento valorativo criado a partir das relações anteriormente estabelecidas. Entretanto, no atual processo educativo, a escola é – em contrapartida – a negação do campo, pois realça as diferenças culturais desse aluno e, por isso, ela o expurga, uma vez que não o reconhece enquanto sujeito nessa relação. Para Freire (2009), o aprendizado se dá pela associação e construção do

conhecimento. Não se pode fazer do aluno do campo um copo vazio, mas sim enxergá-lo como ser social que, no convívio e relações da vida em sociedade, se constitui como homem histórico.

Sob essa análise, no processo de aprendizagem, só aprende, verdadeiramente, aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, e que pode, por isso mesmo, reinventá-lo, sendo capaz de aplicar o que aprendeu em situações existenciais e concretas. Porém, aquele que é apenas “enchido” por outros conteúdos, que contradizem a forma própria de estar em seu mundo, ou seja, que não considera a sua própria realidade, não aprende.

De acordo com Antunes (2010), outro grave problema, relacionado à crise do ensino, refere-se aos currículos das escolas do campo, os quais têm sido compostos por uma grande carga cultural totalmente urbana, referenciando o Centro-Sul do país, o que, de certa forma, inibe o comportamento social dos alunos, uma vez que a escola não resgata a identidade do aluno, ao contrário, trata-o como sendo um aluno urbano localizado na zona rural. Compartilhando dessa realidade, Piletti (2006), afirma que os conteúdos trabalhados pela escola são, muitas vezes, fragmentados, com ideias soltas, sem relações entre si e muito menos com a vida concreta de seus educandos e educadores, ou seja, são muitos estudos e atividades sem sentido. Dessa forma, muito do que eles aprendem na escola não tem um valor utilitário para o seu cotidiano, está fora do seu contexto de vida prática, fato que prejudica o desenvolvimento da aprendizagem, além de diminuir o interesse do aluno em frequentar a escola.

A Geografia é a ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico, compreendido através da relação sociedade-natureza, pois o trabalho resulta na produção socioespacial. Estudar o espaço, portanto, deve ser uma forma de entender a produção/reprodução e articulação numa perspectiva dinâmica, sabendo-se que a interferência que se faz hoje reflete no futuro. Sabe-se que o ensino de Geografia, assim como toda a educação do Brasil, sempre foi fiel aos interesses das elites, permitindo que a escola desenvolvesse um ensino distanciando da realidade dos educandos, baseado na fragmentação/separação.

A educação do campo, especificamente no Semiárido Paraibano, portanto, tem a escola como o espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que leve em conta a formação do educando, enquanto sujeito construtor da realidade em que vive. Nesse sentido, o ensino de Geografia deve mostrar aos povos do campo, habitantes dessa região, que eles são seres concretos e,

consequentemente, construtores da realidade socioespacial em que estão inseridos e intercalados aos fatores naturais (clima, hidrografia, vegetação, fauna e solos), socioculturais (população, cultura, festividades, músicas, religião, saúde, educação, desejos etc.) e econômicos (produção, tecnologia, comércio, atividade agrícola, processo de industrialização, consumidor).

Ensinar e estudar Geografia são pensar na construção/ampliação e produção do conhecimento; esse processo visa a realização do educando, assim como do educador, enquanto cidadãos plenos, conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de se apropriar do conhecimento produzido para a construção de uma identidade regional. Assim, cabe ao educador implantar um que tenha como meta estabelecer a explicação espacial, como resultado da produção espacial do campo (Rego, Castrogiovanni e Kaercher, 2007).

Assim, para a prática de ensino em Geografia, é essencial que o planejamento da aula contemple as dificuldades gerais e específicas dos alunos, priorizando o conteúdo que tenha valor utilitário para a vida, tanto nas experiências práticas como nas intelectuais. Em sua análise sobre a prática do ensino de Geografia, em que abordam o ensino e sua prática em sala de aula, Pontuschka e Oliveira (2006), afirmam que o planejamento deve contemplar a realidade do lugar, os valores que expressam as representações do universo, tanto dos alunos como dos professores.

Diante desse desafio, torna-se fundamental que o professor conheça seus alunos, suas condições socioculturais e econômicas e possa, a partir desse contexto, construir, junto com os alunos, um conhecimento e uma educação que promovam a superação de suas condições socioculturais, oferecendo uma formação de atitudes como meio de inseri-los no universo cultural e do conhecimento humano.

É necessário desenvolver um ensino que busque despertar nos alunos uma postura crítica diante da realidade. Dessa forma, Castrogiovanni (2005), ressalta que cabe ao ensino de Geografia inseri-los em um mundo onde possam visualizar de forma consciente as relações dinâmicas que ocorrem na vida cotidiana, contribuindo para que os mesmos entendam o espaço produzido pela sociedade, compreendendo suas desigualdades e suas contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza.

Diante desse pensamento, Caldart (2002, p. 23), expõe que é necessário o estabelecimento de uma educação que seja no e do campo, “[...] No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada

desde o seu lugar, e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às necessidades humanas e sociais. ” Deve-se pensar em uma educação que considere o campo não só como espaço de produção, mas também como território de relações sociais, de cultura, de relação com a natureza, ou seja, como território de vida. Arroyo, Caldart e Molina (2009), através do livro “Por Uma Educação do Campo”, valorizam a importância de considerar o contexto campo, pois:

Ao analisar o campo como território, permite compreendê-lo como espaço de vida onde se materializam todas as dimensões da existência humana. A cultura, a produção, o trabalho, a organização política são relações sociais constituintes das dimensões territoriais. Todas essas dimensões se realizam no território a partir de uma relação interativa e completa. Nesse sentido os territórios são espaços geográficos e políticos onde os atores sociais realizam seus projetos de vida [...] (Arroyo, Caldart, Molina, 2009, p. 137).

Diante dessa realidade, propõe-se um ensino de Geografia contextualizado, que esteja voltado para a população do campo do Semiárido Paraibano, ressaltando a necessidade de considerar o campo como um lugar específico e com sujeitos que lhe são próprios, os quais possuem história, cultura, identidade e lutas, as quais devem ser respeitadas e legitimadas.

A educação precisa ser democrática e respeitar a diversidade da população que vive no/do campo, ela deve sempre ser contextualizada com as condições de vida da população para que, assim, ela possa se adaptar às formas de vivências, aos problemas e às dificuldades da população que vive no e do campo do Semiárido Paraibano.

Assim, a Geografia – uma ciência dinâmica, em constante movimento – tem um papel social muito grande, devendo envolver não apenas aspectos físicos, mas, principalmente, humanos, com o bom relacionamento entre as pessoas de uma comunidade, consciência da interferência do homem na natureza, os desafios do avanço tecnológico. Ou seja, segundo Oliveira (2010) “o ensino da ciência geográfica precisa buscar a observação, análise e compreensão da sociedade e do espaço em que está inserido o aluno”.

Queremos enfatizar nesse trabalho a importância do semiárido e destacar que o semiárido se encontra dentro do bioma Caatinga, sendo este um espaço rico em sua biodiversidade, evidencia-se ainda nessa região, muita luta e resistência por parte da classe historicamente subalternizada, como também, constates embates a estereótipos massificados pela elite dominante, pondo esse complexo enquanto lugar

da 'fome e da miséria' Esse é um discurso que tem por finalidade classificar a população dessa região como povos inferiores, sem saberes, e sem cultura. Nesse sentido, Oliveira (2019), assenta que "O discurso deturpado de semiárido, realizado pela elite política e econômica da região – como um lugar hostil à vida humana, de difícil convivência, de pobreza e miséria, foi sendo introduzido na subjetividade dos sujeitos"

Embora vulnerável as estiagens prologadas, cujas ocorrências frequente provocam calamidade social e econômica, sendo esse um discurso potencializado tendo como objetivo de desmerecer pequenos agricultores e camponeses que tem como foco a produção para subsistência e não para o agronegócio e tentam passar a imagem do Semiárido como um território seco, pobre, atrasado e sem perspectivas, embora esse não seja o real problema, mas sim a ausência de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de tecnologias sociais focadas na convivência com o Semiárido, contribuindo dessa forma para a construção de uma consciência de que é possível viver muito bem nessa região.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Na execução do deste trabalho, estão sendo utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa, através da pesquisa-ação. De acordo com Lakatos e Marconi (2009), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa-ação foi escolhida porque visa a produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa), sendo uma tarefa conjunta de compreensão e decisão democráticas baseada nas práxis comprometidas com a espiral auto reflexiva. Implica desenvolvimento profissional, assumindo transformação educativa dependente do compromisso dos sujeitos envolvidos. Implica, também, ampla autonomia e interação dos sujeitos e não se limita à ação pontual. Visa à reconstrução do conhecimento na ação (reflexão).

#### **4 A PRODUÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO O “CLIMOGRAMA DO SEMIÁRIDO” NO CONTEXTO ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Os novos métodos de se ensinar ou as novas metodologias adotadas nas redes de ensino do nosso país são diversos, no entanto, sempre se busca algo mais, ou seja, uma forma de sempre chamar a atenção dos alunos, algo que desperte o interesse sobre os conteúdos disciplinares, busca-se uma maneira de ensinar e aprender através de métodos com que os alunos se identifiquem.

A inserção dos novos recursos didáticos é importante em todas as disciplinas, mas no ensino de geografia se torna ainda mais necessária, pois a disciplina é tida como desinteressante, “da decoreba”. De acordo com Vesentini (2009), é de fundamental importância à renovação do ensino de geografia, baseada na inovação de recursos didáticos-pedagógicos que possibilitem aos alunos do campo um novo olhar para a disciplina, despertando o interesse destes pelas aulas. Dentro da variedade de recursos didáticos disponíveis em escolas urbanas, verificamos a ausência desses recursos nas escolas do campo, especificamente na Escola Municipal de Educação Básica Ildfonso Anselmo da Silva.

Esse foi o fator motivador que indicou nessa primeira fase deste trabalho que teve uma ligação direta com as escolas e temáticas voltadas para as escolas seja a no campo ou na cidade. Sendo assim demos início a produção do recurso didático intitulado “Climograma do Semiárido” tendo por base o planejamento do segundo bimestre do 6º ano referente ao ensino de Geografia realizado pela professora titular.

O climograma se caracteriza como uma importante ferramenta para a compreensão dos estudos de aspectos climáticos nas mais variadas regiões do mundo. Corroborando com tal afirmativa, Barbosa (2006) evidencia que:

Os climogramas são gráficos de extrema utilidade nos estudos climáticos. Eles nos fornecem informações a respeito da distribuição mensal de chuvas e das temperaturas médias para cada mês de acordo com a escala temporal utilizada. [...] o climograma também serve como modelos a respeito do tipo de clima de uma determinada localidade. Assim, a partir do desenho da curva de temperatura e das colunas de precipitação, criamos a ideia a respeito do clima, da distribuição sazonal de chuvas e de temperatura (Barbosa, 2006, p. 86).

A produção do recurso foi planejada a partir das observações das aulas ministradas nas turmas do 6º ano do ensino fundamental II, através do programa Escola da Terra e do Projeto de extensão da UFCG do Laboratório de Geografia. As

aulas tinham como tema: “Os tipos de climas no mundo e no Brasil”. A partir deste, planejamos nossa ação em diferentes momentos.

Primeiro momento foi realizado uma mediação pedagógica fotografia - 1, através de uma aula expositiva, por meio de slides com imagens, que mostravam os principais tipos de climas no mundo e no Brasil, sendo este último dando mais ênfase ao clima da região semiárida brasileira.

**Fotografia 1** - Produção dos desenhos Climogramas



**Fonte:** arquivo pessoal, (2024).

O segundo momento, foi realizada uma exposição, por meio da projeção de slides, dos principais elementos que formam um climograma. Logo após foi solicitado que os alunos produzissem desenhos de climogramas que apresentassem características climáticas presentes no Semiárido Brasileiro.

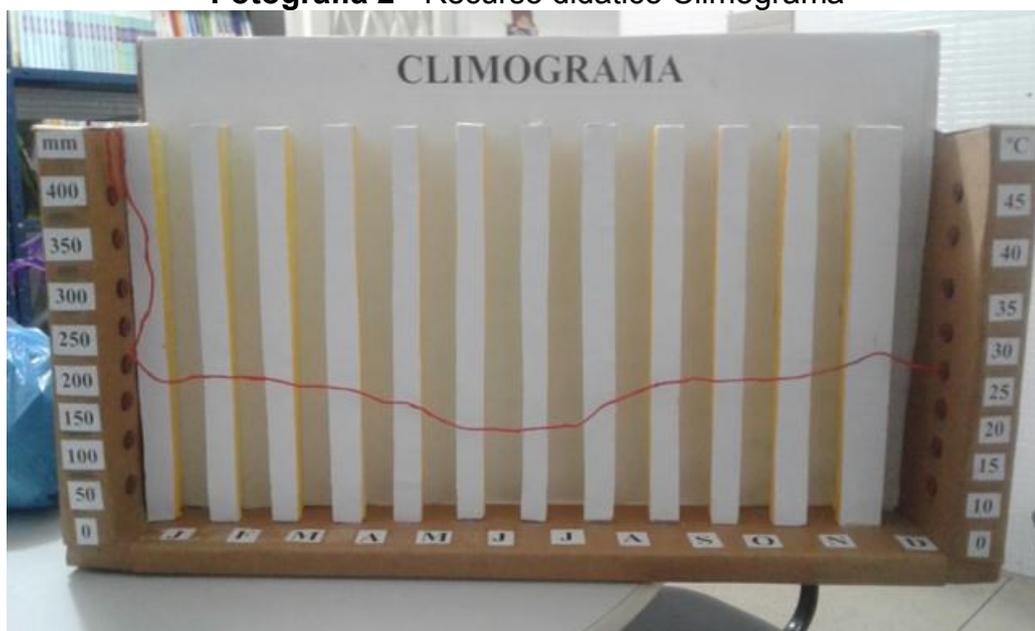
No terceiro momento, os extensionistas produziram um Climograma no contexto acadêmico, especificamente no Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo - LEGECAMPO, com o intuito de melhor elucidar a temática referente aos diferentes tipos climas na sala de aula. A escolha de produzir esse recurso didático se deu em virtude da imagem do climograma está presente no livro didático relacionando aos diferentes tipos climas, sendo está imagem, estática sem dinamismo sem mencionar as cidades que formam o Semiárido Brasileiro.

Para a produção do referido recurso foi utilizado diversos materiais (isopor, cola isopor, papel madeira, papel ofício, tintas, botões para roupa, fita adesiva colorida,

cartolina e arame de ferro) sendo que, muitos deles, foram reutilizados de outros trabalhos.

No quarto e último momento, o já produzido climograma, foi apresentado e aplicado em sala de aula pelos alunos sob a supervisão e orientação dos cursistas. Os alunos foram divididos em pequenos grupos, e logo após, cada agrupamento buscava reproduzir no recurso didático produzido as informações sobre precipitação e temperaturas de diversas cidades situadas no Semiárido nordestino como podemos observar nas fotografias 2 e 3.

**Fotografia 2** - Recurso didático Climograma



**Fonte:** arquivo pessoal, (2024).

A apresentação e construção do recurso didático foi fundamental para a construção e diálogo do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, facilitando a compreensão do tema proposto em sala de aula no caso deste trabalho o clima Semiárido. A baixo veremos a fotografia 3, que nos mostra o momento de explicação sobre como reproduzir os tipos de climas proposto a cada grupo.

**Fotografia 3** - Apresentação de como utiliza o recurso



**Fonte:** arquivo pessoal, (2024).

A pós a explicação sobre cada tipo de clima onde cada grupo tinha em mãos variados tipos de clima do, os mesmos tinham que reproduzir no Climograma o tipo de clima proposto. Atividade visava o aprendizado de vários tipos de climas existentes inclusive o do semiárido brasileiro de uma forma lúdica e dinâmica, promovendo um interesse nos alunos diante das aulas de Geografia. Abaixo as fotografias 4 e 5 nos mostra de uma forma mais ampla como foi esse momento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do recurso didático e sua experimentação na sala de aula foi de forma contínua, levando em consideração os registros visuais (fotografia e vídeo) no momento da produção e aplicação dos materiais didáticos na escola, como também as aulas expositivas na escola, descrevendo a importância do recurso na potencialização no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia para as escolas do campo.

Por fim, consideramos que o referido trabalho desenvolvido na Escola Municipal de Educação Básica Ildelfonso Anselmo da Silva, localizada no município de Amparo-PB. Este trabalho foi de grande importância, por vir a contribuir fomentando discussões acerca da necessidade de se pensar em práticas pedagógicas que possam tornar o ensino de Geografia mais dinâmico e instigante. Buscamos na construção dos recursos didáticos transportar para o campo de ensino condições e valores que venham a fortalecer esse diálogo na construção do conhecimento geográfico com as questões relativas ao campo e ao Semiárido de maneira lúdica e prazerosa.

Entendemos que este trabalho traz aspectos que vão além da produção de um recurso didático pois o mesmo aborda a temática que envolve o clima semiárido evidenciando a importância de conhecer o semiárido e assim ter uma visão positiva entendendo que é possível e conviver com semiárido reconhecendo sua potencialidade.

Esse trabalho abordou de forma lúdica através do recurso didático “Climograma do Semiárido” um tema importante principalmente para a população que reside no campo, já que são estes os sujeitos que mais sofrem quando se refere ao semiárido quando se refere a questões climáticas por associarem o campo como um lugar seco, sem chuvas e tantos outros estigmas. Com esse trabalho nos evidenciamos aos alunos que o semiárido e o lugar de potencialidades e possível de se conviver principalmente no campo.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso (coord). **Geografia e Didática**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- ARROYO, M.G; CALDART, R.S; MOLINA, M. C. (Org). **Por uma educação do campo**. 4° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BARBOSA, João Paulo Macieira. **Utilização de método de interpolação para análise e espacialização de dados climáticos: o SIG como ferramenta**. *Caminhos de Geografia*, v.9, n. 17, p. 85–96, 2006.
- CALDART, R. S. Ser educador do povo do campo. In: KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (Org.). **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. 2. ed. Brasília: UnB, 2002. V. 4. 136 p. (Educação do Campo).
- CARLOS, Ana F. A. **A Geografia na sala de aula**. 8°ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- CASTROGIOVANNI, Antônio (Org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2° ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- FREITAS, Nacelica Barbosa et al. Relação campo – cidade: o ensino de geografia e as especificidades do semiárido. In:\_. **Caderno multidisciplinar – Educação e contexto do Semiárido: múltiplos espaços para o exercício da contextualização**. V1 – Juazeiro/BA: selo editorial RESAB, 2009. P 105 – 118.
- GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria A. Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6° ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: Cortez, 1994.
- MARTINS, Josemar da Silva. **Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o Semiárido**. In: RESAB. *Educação para a convivência com o Semiárido Brasileiro – Reflexões teóricas – práticas da RESAB*. Juazeiro – BA: Secretaria Executiva da RESAB, 2006. P. 115-146.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. Instituto de Física – UFRGS. Porto Alegre – RS, 1997.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de Geografia?** 9° ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado**. 2ªed, São Paulo: editora Contexto, 2011.

PONTUSCHA, N. N; OLIVEIRA, A. U. (org). **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.